

Vamos conhecer o **Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira**.

Chegamos a Arraial do Cabo, município vizinho a Cabo Frio, que se separou deste em 1985. As paisagens, evidentemente, são muito parecidas: praia, de areia muito clara e fina, águas claras e uma série de outras características naturais sobre as quais fomos conversar com [Ailton](#) no Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Ele nos contou que o Museu pertence à Marinha do Brasil, sendo subordinado ao Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IAPM). Sua fundação foi fruto do projeto Cabo Frio na década de 1970. Homenageado pelo nome do Museu, seu fundador e idealizador de diversos projetos foi o Almirante Paulo Moreira.

Entrando no Museu vemos uma série de instrumentos utilizados para estudo do mar e dele próprio como habitat. Há por exemplo, algo que logo chamou a nossa atenção, um simulador de ondas capaz de reproduzir o fenômeno para estudos, mas que, no sentindo do que é próprio em um museu, capaz de fazer com que entendamos de modo didático como se a formação das ondas. Mais adiante, ocupando todo o centro de uma sala, há um esqueleto de um orca que, conforme Ailton nos contou, encalhou na Ilha do Cabo Frio em 1981. Tratava-se de uma fêmea, adulta, com cerca de seis metros de comprimento e aproximadamente duas toneladas. Além do próprio impacto da grandiosidade de um animal como este, trata-se de um acervo ímpar, pois é considerado o primeiro patrimônio dentre a coleção deste Museu.

Esta sala encerra outro acervo de grande valor, e que segundo Ailton, traz grande fascínio aos visitantes. Ocorre que um hidrofone capta, em tempo real, os sons do fundo do mar e um sistema de alto falantes o reproduz neste ambiente do Museu. Os sons são impressionantes, ainda que pouco identificáveis para leigos no assunto, como nós. A experiência nos insere sobremaneira na temática do próprio Museu. É válido perceber que o eixo central, por excelência, desta instituição é o oceano e os vestígios que vemos no Museu são elementos, fragmentos, desta temática maior.

Aliás, por falar em fragmento, na sala seguinte há ossos de animais, a partir dos quais se reconstitui esqueletos inteiros, dando ao observador a possibilidade de perceber a dimensão dos representantes de cada espécie.

Comment [IG1]: Não tinha o sobrenome no material de pesquisa

Seguindo esta mesma lógica, há uma série de recursos museográficos, como quadros, fotos e esquemas, responsáveis por informar o visitante sobre a biodiversidade marinha da região. Na última sala há uma série de aquários com alguns representantes desta vida marinha. Uma oportunidade pouco comum de ver, por exemplo, um cavalo marinho, ainda que tenhamos demorado um pouco para localizá-lo, em virtude de sua camuflagem.

Na saída, Aílton explica que o Museu tem planos de, em breve, revitalizar sua estrutura física, sendo possível assim ampliar numericamente o patrimônio exposto e os animais vivos serão colocados, separadamente, em ambientes que reproduzirão seu habitat natural.